

Apresentação

Apesar de continuarmos navegando em um mar de incertezas políticas, institucionais e econômicas, que afetam diretamente nosso fazer acadêmico, gostaria de saudar nossos leitores e apresentar o primeiro número de *Educação Unisinos* de 2017, como um sinal de esforço e resistência. Esforço para mantermos a qualidade e o alcance desse periódico que, ao longo das décadas, vem se consolidando como uma referência na área, e resistência porque temos convicção de que não podemos esmorecer em nossos objetivos de divulgação de saberes e de reflexões, provenientes dos mais variados âmbitos de pesquisa em Educação, contribuindo assim para a tão necessária fundamentação das ações educacionais.

A consolidação de *Educação Unisinos* como um periódico de referência na área se deve muito ao empenho e a dedicação da colega Gelsa Knijnik, sua editora ao longo dos últimos seis anos. O cuidado e a seriedade com que ela se dedicou à revista e sua postura ética e comprometida com a Educação marcaram profundamente nossa identidade editorial. Esse reconhecimento agradecido também revela muito do desafio por mim assumido a partir de agora, o de dar continuidade a seu competente trabalho. Tal desafio só não é maior porque tenho a certeza de continuar contando com sua solidariedade e parceria, como membro da Comissão Editorial. Nessa Comissão conto ainda com a colaboração do colega Roberto Rafael Dias da Silva que, com sua solicitude e olhar atento, em muito vem contribuindo para o aprimoramento de nossas publicações. Nesse tópico deve-se mencionar ainda a solicitude da Coordenação e dos colegas do PPG em Educação/Unisinos, que não têm medido esforços para auxiliar na manutenção e qualificação da revista.

Nesse número, como de costume, contamos com colaborações de colegas de variadas procedências geográficas e institucionais que, em doze artigos, analisam problemáticas teóricas e empíricas concernentes a distintos âmbitos da pesquisa em Educação. O primeiro grupo de textos aborda questões conceituais de diversos matizes. Vera Lúcia Chacon Valença, em *A participação das crianças no cotidiano: da progressão individual às reproduções coletivas*, reflete sobre a trajetória dos modelos teóricos que tratam do desenvolvimento e da participação das crianças na sociedade, na cultura e no cotidiano. A análise partiu das teorias deterministas, para

as quais a sociedade apropria-se das crianças; tratou do modelo construtivista, que ressalta que é a criança quem se apropria da sociedade, e, finalmente, apresentou o modelo da Reprodução Interpretativa, que valoriza as reproduções coletivas e pressupõe que as crianças internalizam a cultura e também participam de sua construção.

Ademilson de Souza Soares, em *Infância, natalidade e educação: diálogos com Hannah Arendt*, propõe, num estudo de caráter teórico, uma aproximação entre o conceito de natalidade, formulado por Arendt, e o processo de educação das novas gerações, discutindo a importância dos professores e da escola para que as crianças possam “nascer para a vida social e política”.

O artigo de Kenneth Mølbjæg Jørgensen, *Vibrant power; vibrant subjectivities: a storytelling approach to the study of power in education*, constrói um referencial para estudar o poder, na educação, através de histórias, argumentando que poder e o contar histórias – *storytelling* – estão intimamente ligados e dependem um do outro. Utilizados em conjunto, proporcionam um referencial para considerar a educação como um espaço vibrante, dinâmico, vivo e plural, no qual múltiplas subjetividades são criadas e recriadas a cada momento, dentro e entre as tramas do poder.

No artigo *Tempo e diferenças: um diálogo possível entre Elias, Piaget e Bergson*, Sandrelena Monteiro cria um cenário de diálogo entre três estudiosos que escrevem a partir de áreas diferentes do conhecimento – Norbert Elias, especialmente com o livro “Sobre o tempo”, Jean Piaget, com “A noção do tempo na criança” e Henri Bergson, com as obras “Duração e simultaneidade” e “A evolução criadora” – buscando refletir sobre as possíveis contribuições desses autores para pensar a questão da organização do tempo no cotidiano escolar.

Diogo Marques Tafuri e Luiz Gonçalves Junior, no artigo *Fundamentos teóricos-conceituais da pesquisa em práticas sociais e processos educativos*, propõem-se aprofundar a análise das categorias analíticas – práticas sociais e processos educativos – com base na discussão de textos de Paulo Freire, Ernani Maria Fiori, Enrique Dussel, Maurice Merleau-Ponty e Boaventura de Sousa Santos.

O seguinte grupo de artigos trata, a partir de diferentes abordagens, da formação de professores. Marineide

Oliveira Gomes, no texto *Formação de educadores de infância em Portugal e professores de educação infantil no Brasil: aproximações e distanciamentos*, analisa, por meio de revisão de literatura, análise documental e entrevistas, os avanços e recuos das políticas públicas dirigidas a esse setor em ambos os países.

O artigo *Saber profissional docente: autoridade ao espelho da autonomia na escola contemporânea*, de Telma Lima Cortizo, Elisabete Soares Ferreira e Maria de Lourdes Soares Ornella Farias, procura problematizar, com base nas reflexões de Bauman, Arendt e Dufour, as formas de constituição do saber profissional dos professores, bem como dos referentes de autoridade e de autonomia que atravessam sua ação docente.

O texto de Marly Krüger de Pesce, Jane Mery Richter Voigt, Berenice Rocha Zabbot Garcia e Elzira Maria Bagatin Munhoz, intitulado *A integração curricular de cursos de licenciatura: a percepção dos acadêmicos*, apresenta os resultados obtidos em uma pesquisa sobre a percepção dos acadêmicos no que se refere à proposta de integração pedagógica implantada nos cursos de licenciatura de uma universidade comunitária de Santa Catarina, cujo principal objetivo era formar professores com um perfil profissiográfico comum a todos os cursos oferecidos pela Universidade, ou seja, com uma visão para além da área específica.

No artigo *O papel da escola básica na formação inicial de professores: representações de docentes universitários*, Joelma Gomes Oliveira Bispo e Sandra Regina Soares apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa, realizada com base em entrevistas semi-estruturadas, cujo objetivo foi conhecer as representações de professores de um curso de Pedagogia acerca da relação entre a teoria trabalhada na formação inicial de professores e a prática profissional. Entre outras proposições, defendem que não basta aumentar a quantidade de inserção dos acadêmicos, no contexto da prática profissional, sendo fundamental garantir a qualidade dessas experiências, o que pressupõe sua problematização, reflexão e sistematização analítica e fundamentada.

O artigo *Ações de escolas da rede pública municipal da mesorregião do oeste de Santa Catarina em prol da qualidade do ensino fundamental*, as autoras – Mônica Piccione Gomes Rios, Maria Teresa Ceron Trevisol e Ortenila Sopelsa – apresentam e discutem estratégias e ações propostas e implementadas no Ensino Fundamental

por redes e escolas municipais da mesorregião Oeste de Santa Catarina, com base nas informações provenientes de entrevistas realizadas com professores e gestores de sete dos dezoito municípios pesquisados no projeto “Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental na Mesorregião Oeste de Santa Catarina: estratégias e ações na rede pública municipal de ensino (2010-2014)”.

Geysa Dongley Germinari e Anderson Fagundes de Moura em *Livro didático de História, entre conteúdos e epistemologia*, propõem uma análise sobre a estrutura epistemológica dos conteúdos dos livros aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2010, a partir da perspectiva teórica-metodológica do historiador e filósofo alemão Jörn Rüsen, em sua discussão sobre a possibilidade da produção de um livro didático de história ideal.

E, no texto *Problematizando “Toda forma de amor”: a visibilidade de grupos minoritários na publicidade de O Boticário*, João Paulo Baliscei, Fernanda Amorim Accorsi e Teresa Kazuko Teruya, examinam a campanha Dia dos/as Namorados/as, de 2015, da marca *O Boticário*, sob a ótica dos Estudos Culturais, da Cultura Visual e dos Estudos de Gênero, para discutir o papel da publicidade na constituição da pedagogia cultural enfocando, no exemplo analisado, as representações acerca de relacionamentos homossexuais.

A conclusão do processo avaliativo que permitiu trazer a público os textos ora apresentados só foi possível pela participação de nossos avaliadores *ad hoc* designados entre os especialistas nas temáticas em questão. A manutenção de um grupo qualificado, diversificado e atuante de avaliadores tem sido uma das grandes dificuldades das revistas acadêmicas brasileiras, constatação que torna ainda mais enfático nosso agradecimento aos colegas, das mais variadas instituições, que têm colaborado com suas avaliações e apontamentos para o melhor embasamento das decisões tomadas pela Comissão Editorial.

Para finalizar, cabe reconhecer o profissionalismo e expressar um sincero agradecimento à equipe da Secretaria Editorial da Universidade, responsável pela parte técnica da editoração da revista, sem a qual não seria possível entregar aos leitores o resultado que ora se apresenta.

Isabel Bilhão
Editora